



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS IX - BARREIRAS-BA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADEGLIANE MACHADO DE SOUZA
DEUSIENE VIEIRA CRUZ OLIVEIRA**

**CONSELHO DE CLASSE COMO PARTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO: ESPAÇO DE DIAGNÓSTICO PARA INTERVENÇÃO NA
PRÁTICA EDUCATIVA**

BARREIRAS - BA

2022

**ADEGLIANE MACHADO DE SOUZA
DEUSIENE VIEIRA CRUZ OLIVEIRA**

**CONSELHO DE CLASSE COMO PARTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO: ESPAÇO DE DIAGNÓSTICO PARA INTERVENÇÃO NA
PRÁTICA EDUCATIVA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas - Campus IX - Barreiras, como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Jânia Cardoso dos Santos.

BARREIRAS – BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S729c

Souza, Adegliane Machado de

Conselho de classe como parte do processo de avaliação: espaço de diagnóstico para intervenção na prática educativa / Adegliane Machado de Souza, Deusiene Vieira Cruz Oliveira . - Barreiras, 2022.
59 fls.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Jânia Cardoso dos Santos. Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas.

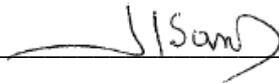
1.Avaliação. 2.Conselho de classe. 3.Coordenador pedagógico.

CDD: 371

**ADEGLIANE MACHADO DE SOUZA
DEUSIENE VIEIRA CRUZ OLIVEIRA**

**CONSELHO DE CLASSE COMO PARTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO: ESPAÇO DE DIAGNÓSTICO PARA INTERVENÇÃO NA
PRÁTICA EDUCATIVA**

**Monografia avaliada e apresentada em 18/07/2022 pela comissão formada pelos
seguintes professores:**



**Prof.ª Ma. Jânia Cardoso dos Santos (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia**



**Prof.ª Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo
Universidade do Estado da Bahia**



**Prof.ª Ma. Carla Cassiana Lima de Almeida Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia**

BARREIRAS-BA

2022

Dedicamos este trabalho de Conclusão de Curso a Deus, por ele ser sempre o nosso guia e a família que é a nossa base de sustentação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso amado Deus, por tudo que foi colocado nessa jornada acadêmica, por ter nos abençoado nesse caminho de estudos, nos dando discernimento e sabedoria, que nos momentos mais difíceis nunca nos deixou desistir. Somos gratas também pelas pessoas que o Senhor colocou em nosso caminho, algumas delas nos inspiraram, ajudaram, desafiaram e nos encorajaram a cada dia buscar novos conhecimentos.

Sabemos que o ensinar não é fácil, mas é possível quando você ama o que faz e vai atrás de novos conhecimentos (OLIVEIRA; SOUZA)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo, conhecer as ações e intervenções do conselho de classe como parte do processo de avaliação na prática educativa. Sendo a pesquisa de cunho qualitativo, com estudo e análise de documentos legais, Projeto Político Pedagógico (PPP), livros de atas e o regimento municipal. Para delineamento desse trabalho contamos com o referencial teórico, a observação no conselho de classe, entrevistas com os profissionais da educação, leitura e análise de dados dos documentos oficiais. Como embasamento teórico que fundamentou nosso trabalho, temos os principais autores: Ludke; André (1986), Depresbiteris (2001), Cruz (2005), Guerra (2010), Lukesi (2021). Posteriormente, abordamos a necessidade do conselho de classe está alicerçado no (PPP) da escola, uma vez que este esteja em consonância com regimento comum da rede municipal de ensino das escolas de Barreiras-BA. Destacamos a importância do conselho de classe em que a essência seja a avaliação do aluno. Nessa compreensão, a avaliação e autoavaliação estão interligadas nesse processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação; conselho de classe; coordenador pedagógico.

ABSTRACT

The purpose of this study was to learn about the actions and interventions of the class council as part of the evaluation process in educational practice. This is a qualitative research, with study and analysis of legal documents, Political Pedagogical Projects (PPP), minute books, and municipal regulations. To outline this work, we relied on the theoretical framework, the observation of the class council, interviews with education professionals, reading and data analysis of official documents. For the theoretical background that supported our work, we have the main authors: Ludke and André (1986), Depresbiteris (2001), Cruz (2005), Guerra (2010), and Lukesi (2021). Later, we approached the need for the class council to be based on the school's PPP, once this is in line with the common regulation of the municipal school system in Barreiras-BA. We emphasize the importance of a class council, in which the essence is student evaluation. In this understanding, evaluation and self-evaluation are interconnected in this teaching-learning process.

Keywords: evaluation; class council; pedagogical coordinator.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dos recortes da análise documental	27
Figura 2 - Análise do livro de atas	31
Figura 3 - Análise da reunião do conselho de classe	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil das diretoras ou vice-diretoras	35
Quadro 2 - Perfil das coordenadoras pedagógicas	39
Quadro 3 - Perfil das professoras	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Leis Diretrizes de Bases da Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

COVID-19 - Corona Vírus 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O CONSELHO DE CLASSE COMO EIXO NORTEADOR DA AVALIAÇÃO	15
2.2 COORDENADOR PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE.....	19
2.3 CONSELHO DE CLASSE E SUAS INTERVENÇÕES	20
CAPÍTULO II.....	24
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 ABORDAGEM	24
3.2 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	26
3.4 INSTRUMENTO DOCUMENTAL	26
3.4.1 Análise documental	26
3.4.2 Entrevista	27
3.4.3 Observação	28
CAPÍTULO III	30
4 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	30
4.1 RESULTADOS OBTIDOS DOS LIVROS DE ATAS.....	31
4.2 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	32
4.3 ANÁLISE DO REGIMENTO MUNICIPAL DAS ESCOLAS DE BARREIRAS-BA	33
4.4 PERFIL DOS PROFISSIONAIS INFORMANTES E RESULTADOS OBTIDOS DA PESQUISA	35
4.5 DADOS ANALISADOS DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CLASSE.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54

APÊNDICES	55
APÊNDICE A – ANÁLISE DOCUMENTAL	55
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR(A) DA ESCOLA.....	56
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O DIRETOR(A) DA ESCOLA.....	57
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM O COORDENADOR (A) DA ESCOLA	58
APÊNDICE E - OBSERVAÇÃO	59

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo que o professor utiliza como instrumento de verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, visando obter resultados que correspondem aos objetivos traçados para garantir efetivamente a inclusão do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, o conselho de classe avalia e formula estratégias que visam melhorias na prática docente, tendo como objetivo a avaliação que inclua o aluno no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa tem como foco o conselho de classe como parte do processo de avaliação: espaço de diagnóstico para intervenção na prática educativa.

A escolha desse tema se deu a partir de discussões feitas em sala de aula, que nos motivaram a pesquisar o que realmente é proposto num conselho de classe na visão do coordenador e professor. O conselho de classe é relevante porque não é apenas uma reunião pedagógica, mas permite aos profissionais trocarem ideias e experiências vivenciadas durante suas práticas.

Pensando nessa temática, percebemos que o espaço do conselho de classe tem sua importância no processo avaliativo do aluno, desde que o objetivo seja a avaliação da aprendizagem que resultem em instrumentos de transformação. Com essa percepção chegamos ao questionamento: O conselho de classe tem desenvolvido ações que garantem o diagnóstico da ação educativa e avaliação na perspectiva da inclusão? Diante disso, buscamos responder através dos objetivos traçados: O objetivo geral: Conhecer as ações e intervenções do conselho de classe como parte do processo de avaliação na prática educativa. Por conseguinte, traçamos três objetivos específicos: I - Compreender a organização do conselho de classe no processo avaliativo; II - Analisar o papel do coordenador na condução do conselho de classe; III - Verificar as intervenções feitas a partir do conselho de classe.

A pesquisa é composta por três capítulos, sendo que o capítulo 1 aborda o referencial teórico, que propiciou uma base de sustentação para as discussões a respeito do conselho de classe como norteador da avaliação neste trabalho, assim como uma linha importante de fonte de verificação do problema pesquisado sob o olhar de estudos já realizados. Para embasamento deste trabalho utilizamos autores, a legislação e documentos oficiais. Também foram relacionados os textos lidos que discorrem acerca do conselho de classe como parte do processo de avaliação inclusiva e as atribuições do coordenador no conselho de classe. Ainda, nessa perspectiva, conclui-se que o conselho de classe também é um instrumento da gestão escolar que ajuda na construção e articulação do processo de ensino aprendizagem. No

segundo capítulo, descrevemos a metodologia que usamos como meio de investigação sendo o método qualitativo, utilizando várias abordagens no sentido de analisar os instrumentos como meio para responder a nossa problemática.

No terceiro e último capítulo foram realizadas análises de informações obtidas através de fontes documentais, transcrição das entrevistas, observações e análises dos dados coletados, tendo como base os autores e os documentos oficiais citados no referencial teórico, e por último, as considerações finais.

Ensejamos com essa pesquisa contribuir positivamente sobre o conselho de classe como processo coletivo de avaliação e desmistificar a visão equivocada de que o conselho de classe está mais para punir do que para avaliar, ou seja, ele tem a função de avaliar o aprendizado do aluno na perspectiva de inclusão.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONSELHO DE CLASSE COMO EIXO NORTEADOR DA AVALIAÇÃO

No que se refere à avaliação, corresponde a um ato pedagógico que acontece a partir das ações didáticas do professor, que auxiliam no processo de obter informações sobre ensino aprendizagem, na perspectiva de identificar as dificuldades e avanços dos estudantes.

Conforme, o Dicionário Aurélio Júnior (2011, p. 34) “a.va.li:a.ção *subst. fem.* 1.Ato de avaliar, ou o resultado deste ato. 2.Valor determinado pelos avaliadores”. Partindo dessa definição entende-se que a avaliação está atrelada a ação e o resultado do avaliar. Um processo com o objetivo de obter resultado daquilo que foi previamente estabelecido, ou seja, um instrumento utilizado com intuito de verificar se seus alunos assimilaram os conteúdos trabalhados.

Pensando na evolução da aprendizagem do aluno a avaliação deve ser vista como prática de investigação, um procedimento que exige acompanhamento do professor. Portanto, “é preciso compreender quem é o educando e como ele se expressa, a fim de, conseqüentemente, definir como atuar com ele para auxiliá-lo em seu processo de autoconstrução” (LUKESI, 2021, p. 30). De acordo com o referido autor, é necessária a investigação do professor para compreender o aluno como um todo, no sentido de identificar as suas dificuldades e usar instrumentos que auxiliem o processo do aprender.

Desse modo, Guerra (2010, p. 37) conceitua avaliação:

Nessa perspectiva, a avaliação compreende a organização, a produção de conhecimentos e habilidades, a compreensão do trabalho, o desenvolvimento tecnológico e a participação crítico-reflexiva na formação integral do ser humano em determinado momento histórico.

Considera-se que, a avaliação é um conjunto de conhecimentos e habilidades que proporciona uma ação crítica e reflexiva, tendo como eixo a inclusão de todos que participam desse processo.

Nesse contexto, avaliação da aprendizagem baseia-se em critérios, que consiste em três níveis:

O diagnóstico, que detecta a existência ou não de pré-requisitos necessários para que a aprendizagem se efetue. A função formativa consiste no fornecimento de informações que orientarão na melhoria dos desempenhos dos estudantes. A função somativa implica fornecimento de informações a respeito do valor final do desempenho de educando, tendo em vista a decisão de aprová-lo ou reprová-lo (DEPRESBITERIS, 2001, p. 14).

De acordo com a referida autora a avaliação da aprendizagem é dividida em três critérios, sendo diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica possibilita o professor ter conhecimentos sobre o nível de aprendizagem do aluno; a avaliação formativa permite o educador ter informações se o aluno está entendendo os conteúdos posto em sala de aula; e a somativa acompanha a evolução de todo o processo de aprendizagem.

Conforme, a citação acima, “a avaliação diagnóstica é sempre aquela realizada antes de um processo, a formativa é que ocorre durante o processo, e a somativa a que ocorre no final” (DEPRESBITERIS, 2001, p. 14). Nesses termos, podemos compreender que os níveis de avaliações, se configuram no ato de avaliar sem que haja favoritismo ou até mesmo, punição.

Desse modo, os níveis de avaliações são suportes que auxiliam o professor durante seu planejamento, que contemplarão suas ações.

Por isso, o conselho de classe é o eixo norteador da avaliação, que consiste no propósito em discutir, analisar, refletir como também mediar ações educativas, na perspectiva de indicar alternativas que visam à melhoria do ensino aprendizagem.

Para Marta Betanes *apud* Rocha (1984, p. 9) define o conselho de classe, como:

Uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola.

Assim sendo, as discussões ocorridas no conselho de classe devem permear uma análise conjunta da comunidade escolar, visando à avaliação e o processo ensino aprendizagem. Um espaço que possibilite uma gestão democrática, na busca de possíveis soluções com proposta de intervenção e articulação de forma que promova resultados perceptíveis, em uma análise conjunta sobre a avaliação como instrumento de resgate e inclusão.

Nessa perspectiva, a estrutura do conselho de classe deve ser pensada no sentido de mudança da prática educativa tendo como foco o processo de aprendizagem do aluno. Assim, “como é etapa do processo de avaliação, podemos dizer que o Conselho de Classe é a

avaliação que a escola pratica no dia a dia” (CRUZ, 2005, p. 5). Portanto, a prática desse conselho de classe precisa incentivar seus profissionais a autoavaliação. “É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico” (CRUZ, 2005, p. 9). Nesse sentido, essa avaliação é tida como um processo de reflexão e transformação das ações educativas.

Cruz (2005, p. 9) afirma que:

A avaliação no Conselho de Classe é uma ação pedagógica histórica, isto é, inserida dentro do processo de vida da escola, intencionalmente executada e com um fim claro. É ainda um espaço de reflexão pedagógica em que o professor e o aluno se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem. Não é apenas um espaço burocrático de "entrega de notas dos alunos à coordenação".

Sobre o mesmo ponto de vista, as ações pedagógicas desenvolvidas no conselho de classe devem ocorrer de forma intencional. Nessa mesma visão, os participantes do conselho de classe têm a oportunidade de refletirem sobre o seu desempenho pedagógico, formulando estratégias que possibilitem mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, o conselho de classe é um espaço de trabalho individual e coletivo. Cruz (2005, p. 13), defende que, este deve ser dividido em (4) quatro etapas que são: “1. Autoavaliação dos profissionais da escola; 2. Análise diagnóstica das turmas; 3. Proposta de ação individual e coletiva; 4. Análise dos casos relevantes”. Essas etapas defendidas pelo autor intentam direcionar a escola aos caminhos percorridos no processo de avaliação como um todo.

Em vista disso, percebemos que o espaço do conselho de classe tem sua importância no processo avaliativo do aluno, desde que o objetivo seja a avaliação da aprendizagem que resulta em instrumentos de transformação. Dessa maneira:

O conselho de classe é um momento de fundamental importância para a finalização da avaliação dos alunos, pois é nesse espaço que os participantes podem desconstruir e reconstruir sua prática, buscando avaliar os alunos frente aos objetivos propostos, pautados em critérios estabelecidos em que a linguagem é o instrumento propiciador da compreensão da própria prática, possibilitando uma transformação (GUERRA, 2010, p. 25).

Complementando essa avaliação, Richter e Cardoso (2018, p. 08) afirmam que a “avaliação deve ser um instrumento de resgate da função diagnóstica, identificando os caminhos percorridos e reorientando os caminhos a serem buscados”.

Assim, a avaliação é um processo que o professor utiliza como instrumento de verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, visando obter resultados que

correspondem aos objetivos traçados. Desse modo, o professor deve propiciar meios que auxiliem no processo do aprender do aluno. “Nessa ótica, a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade” (LUCKESI, 2021, p. 13).

Na prática escolar, o ato de avaliar ocorre conforme os objetivos traçados no plano de ação do professor. De acordo com Cipriano Carlos Luckesi (2021, p. 19 e 20):

A avaliação operacional, em si, subsidia o sucesso na obtenção dos resultados de uma ação planejada, o que a caracteriza como construtiva; por isso, só pode existir enquanto serve a um projeto de ação configurado e em execução. Ela subsidia o investimento na busca dos melhores resultados da ação.

Portanto, esse instrumento avaliativo ajuda no processo da ação-reflexão-ação, de tal maneira, que aluno e professor participem desse processo contínuo, conseqüentemente, possibilitando a avaliação processual.

Para Luckesi (2005, p. 39) “a avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva”. As ações pedagógicas devem caracterizar-se como ato construtivo, em que a avaliação está a serviço dessas ações, possibilitando o acolhimento dos educandos com uso de recursos que permitem o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A meta é propiciar-lhe as condições o mais adequadas possíveis – seu acolhimento, o oferecimento de conteúdos e atividades necessários à aprendizagem e ao desenvolvimento, a efetiva avaliação da aprendizagem –, para que possa desenvolver-se segundo suas possibilidades e características (LUCKESI, 2021, p. 30).

A avaliação deve estar atrelada ao processo de aprendizagem do educando, visando garantir efetivamente sua inclusão. Isso significa que toda comunidade escolar deve pensar na evolução de seu alunado. Para que isso de fato aconteça, é necessário acolhê-lo na sua especificidade. “Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está; para então, a partir daí, decidir o que fazer” (LUCKESI, 2005, p. 41).

É fundamental repensar o modelo de avaliação do educando, que o propósito seja avaliar e incluir. E faz-se necessário o comprometimento de todos os envolvidos no processo de aprendizagem do aluno. Ela não pode ser classificatória e sim inclusiva. Diante disso, a avaliação:

É inclusiva, na medida em que não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender aquilo que é necessário para o seu próprio desenvolvimento; o ato de avaliar é um ato pelo qual se inclui o educando dentro do processo educativo, da melhor forma possível (LUCKESI, 2005, p. 18).

De acordo o referido autor, a avaliação só é inclusiva quando não é utilizado o método classificatório, ou seja, significa que as ações nesse processo de avaliar devem ser usadas ferramentas que ajudem no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

2.2 COORDENADOR PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE

As atribuições do coordenador no conselho de classe direcionam as ações de forma democrática, pois este realiza registros e toma decisões em conjunto com sua equipe pedagógica, com finalidade de acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, Guerra (2010, p. 73) contextualiza:

Para desenvolver um trabalho numa perspectiva crítica, é necessário um Coordenador que não se vincule à imagem de técnico especializado em aplicar regras, mas sim que saiba lidar com as diversas situações, frutos das inter-relações que ocorrem no contexto escolar. Essa visão de formação do Coordenador Pedagógico reflexivo propõe uma relação entre teoria e prática que vai além de um trabalho linear.

Nesse aspecto, a coordenação pedagógica articula de maneira conexa com as diferentes áreas do conhecimento de forma que haja uma articulação do coordenador nesse processo de engajamento, colaborativo e organizacional.

Para Guerra (2010, p. 77):

A atuação do Coordenador Pedagógico deve ser permeada por entendimento mútuo e participação, pois esse é um trabalho direcionado para a transformação social por meio da postura crítica diante dos fatos e teorias, que se constitui por construir um processo de avaliação no qual o caminho é a comunicação.

Esse trabalho se dá pela autoavaliação na perspectiva reflexiva e transformadora de suas ações. Nessa premissa, Cruz (2005, p. 12) expõe que: “Não ouço o que dizes porque teus exemplos falam mais alto que tuas palavras”. Em outras palavras, seja exemplo para sua comunidade pedagógica para que seu trabalho aconteça com eficácia.

O coordenador ajuda na formação crítica dos professores, uma vez que seu trabalho é desenvolvido na perspectiva crítica-reflexiva. Para que isso aconteça Guerra (2010, p. 39) traz as seguintes afirmações: “À luz dessas ideias, destacamos que as mudanças no Conselho de Classe devem ser parte de um programa muito mais amplo de inovação, focando principalmente a atuação do Coordenador Pedagógico como formador de profissionais crítico-reflexivos”. A reflexão crítica ajuda a desenvolver a autonomia dos coordenadores, em que suas ações sejam de forma intencionais ao mesmo tempo em que consigam pensar sobre sua prática como formador profissional.

Desse modo, destaca também a organização do espaço físico do conselho de classe. “O espaço físico deve ser preparado com antecedência. Deve ser em um espaço que acomode bem os professores e deve estar longe de muito barulho” (GUERRA, 2010, p. 81). É um local que proporcione conforto aos participantes.

Assim, algumas considerações que vão reger o conselho devem estar previamente elaboradas e com horário pré-estabelecido. “Na lousa, devem-se registrar algumas informações necessárias para o bom desenvolvimento do Conselho de Classe: horário de início e término, ordem das salas avaliadas e os critérios que nortearão todas as decisões tomadas” (GUERRA, 2010, p. 82).

O conselho de classe deve estar em consonância com o PPP, que são dados necessários presente na reunião do conselho, que são: “histórico da vida escolar do aluno; expansão apresentada no processo de ensino aprendizagem; dedicação, empenho e esforço; responsabilidade; assiduidade; domínio das habilidades e competências propostas para o período avaliado” (GUERRA, 2010, p. 82).

Entendemos que o conselho de classe é um espaço importante, em que se busca soluções dos problemas diagnosticados em sala de aula e possíveis soluções futuras. Já na visão organizacional, busca-se um ambiente agradável de forma com que todos participem.

2.3 CONSELHO DE CLASSE E SUAS INTERVENÇÕES

O conselho de classe também é um instrumento da gestão escolar que ajuda na construção e articulação do processo de ensino aprendizagem.

Conforme, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, no seu artigo 14, incisos I e II (BRASIL, 2020, p. 16), um ensino democrático requer:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Assim, para que aconteça um ensino democrático, as escolas devem promover uma gestão participativa, que todos colaborem na construção do PPP, que a equipe pedagógica participe das ações do conselho de classe com a comunidade local.

Sobre o conselho de classe na perspectiva Richter e Cardoso (2008, p. 12) trazem:

É muito importante que o conselho de classe seja um espaço democrático e de construção de alternativas em que estão presentes os seguintes elementos: prática-reflexão-transformação da prática. É dever da escola democrática proporcionar o saber, para isso ela deve ter coragem de ousar, investigar, procurar caminhos para garantir efetivamente a aprendizagem.

Nessa visão, o conselho de classe se dá de forma colaborativa e participativa que conduzem na perspectiva de avaliar o processo de ensino aprendizagem e formulam estratégias para melhorar a prática docente. Esse trabalho em conjunto ajuda na troca de saberes, aponta novas aberturas e estratégias a serem seguidas.

Guerra (2010, p. 73) faz uma reflexão da participação do corpo pedagógico no conselho de classe de forma democrática.

Nessa perspectiva, num movimento dialético, teoria e prática se completam. Assim, temos a visão de que tanto o Coordenador Pedagógico quanto os Professores são produtores de conhecimentos, uma vez que elaboram saberes a partir dos problemas que encontram em sua prática, buscando compreender as formas com que podem lidar com a complexidade de sua função e com as ferramentas teóricas, analisando e reconstruindo suas práticas.

É entendido que o conselho de classe deve ser trabalhado em conjunto, e estabeleça uma relação com as disciplinas e conhecimentos tendo como eixo a avaliação e a aprendizagem do aluno. Todos participam e ajudam a formular estratégias de acordo o conhecimento e experiência vivenciada em sala de aula.

Nesse sentido, compreendemos que as reuniões no conselho de classe auxiliam na reflexão da prática do corpo pedagógico. “Ao falarmos em reflexão crítica devemos compreender o contexto social, histórico e cultural em que ocorre a prática, vislumbrando o papel da escola e sua relação com a comunidade” (GUERRA 2010, p. 39). Assim, esse corpo docente que integra o conselho de classe deve ser pautado na participação democrática, no

qual ajuda os integrantes a visualizarem um contexto da realidade social, favorecendo uma relação com escola e a comunidade.

O conselho de classe por ser um momento institucional deve ter o aporte dos documentos legais no caso específico do município em questão, Barreiras/BA. Optamos pela escolha do regimento unificado por tratar-se das questões legais que regem o conselho de classe.

Segundo o regimento comum escolar do município de Barreiras-BA, o conselho de classe é uma das organizações dos órgãos colegiados, pois integra a parte pedagógica da escola.

Sobre as atribuições do conselho de classe assegura:

Art.45 - O conselho de classe destina-se a analisar as potencialidades do aluno, aptidões, interesses, condições intelectuais tendo sempre em mente que cada aluno necessita de um tipo especial de acompanhamento, para fins de orientação de estudos e aplicabilidade.

Art. 46 - O conselho de classe também analisa o desempenho pedagógico do professor e das técnicas utilizadas na sala de aula e suas influências sobre o comportamento e aprendizagem do aluno (BARREIRAS, 2019, p. 23).

Baseados nos artigos citados acima, o conselho de classe visa avaliar o educando no processo de seu desenvolvimento relacionado com as condições intelectuais e a especificidade de seu alunado. Como tal, o professor deve fazer a autoavaliação sobre suas ações, de modo que haja um comprometimento na efetivação do processo ensino aprendizagem.

Por seguinte, no artigo 47, nos parágrafos §1 e §2, (BARREIRAS 2019, p. 23), estabelece a participação dos componentes da reunião do conselho de classe.

Art. 47 - Constituem o conselho de classe o diretor e vice-diretor em sua substituição, o coordenador pedagógico, o secretário escolar e todos os professores da(s) turma(s).

§1º. Não impedirá o funcionamento do conselho de classe o fato da unidade escolar não possuir coordenador pedagógico.

§2º. A unidade escolar pode optar pela participação do aluno representante de turma nas reuniões de conselho de classe.

Portanto, o artigo 47 estabelece que os participantes, do corpo pedagógico, devem constituir na reunião do conselho de classe. No parágrafo 1º é ressaltado que, na falta do coordenador na escola a reunião do conselho de classe pode ser realizada. Além disso, no parágrafo 2º é destacado que a participação do aluno na reunião do conselho de classe é optativa.

Nessa sequência, no artigo 48, os objetivos do conselho de classe são constituídos:

- I - Acompanhar todo processo de ensino-aprendizagem visando um maior rendimento e ajustamento do aluno, discutindo o aproveitamento global e individual de cada turma, ano ou ciclo, analisando as causas de situações insatisfatórias na aprendizagem e comportamento, bem como os níveis de rendimento das mesmas;
- II - Propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e estudos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- III - Despertar no professor a consciência da necessidade de auto avaliação e do aperfeiçoamento do trabalho diário com aluno;
- IV - Traçar diretrizes quanto à metodologia e recursos empregados para recuperação paralela, evitando a repetição rotineira do que foi ensinado;
- V - Discutir os critérios de avaliação propostos, procurando tornar objetiva a posição de cada professor, mediante os problemas apresentados.
- VI - Discutir e emitir parecer sobre casos de classificação e reclassificação de alunos (BARREIRAS, 2019, p. 24).

Assim, de acordo com o regimento escolar do município, os objetivos que contemplaram o conselho de classe baseiam-se num processo coletivo, que discute as ações educacionais, que em alguns momentos essas ações serão diferenciadas, favorecendo a inclusão.

As normas adotadas para funcionamento do conselho estão asseguradas no artigo 49 e nos seguintes incisos:

- I - Cada conselho de classe deve realizar no mínimo uma reunião em cada final de trimestre e no final do ano letivo e extraordinariamente por convocação da direção da escola;
- II - É obrigatória a presença do(s) professor (es) da turma(s);
- III - Todas as reuniões do conselho de classe devem ser registradas em ata própria; devendo a mesma ser assinada por todos os professores presentes e pelos demais membros do conselho (BARREIRAS, 2019, p. 24).

A reunião do conselho de classe precisa acontecer preferencialmente no final de cada trimestre. Essas reuniões contarão com a presença indispensável do professor, pois compete a ele descrever os avanços e dificuldades de seus alunos, e ao final da reunião os assuntos discutidos devem ser registrados em ata, e em seguida assinado pelos presentes.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM

Essa pesquisa foi realizada de cunho qualitativo, sendo sua metodologia a investigação, com o objetivo de pesquisar e analisar os dados coletados.

Portanto, optamos por realizar a pesquisa qualitativa, pois ser uma abordagem que detalha e analisa os objetos estudados, que nesse contexto tem como finalidade conhecer as ações e intervenções do conselho de classe como parte do processo de avaliação na prática educativa.

Assim, essa pesquisa tem como intento responder o nosso problema, que consiste em: O conselho de classe tem desenvolvido ações que garantem o diagnóstico da ação educativa e avaliação na perspectiva da inclusão?

Para melhor entendimento, Lüdke e André (1986, p. 01 e 02) fazem a seguinte abordagem:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

Sendo assim, Lüdke e André (1986, p. 11) garantem que: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Em síntese, pode-se afirmar que o estudo de campo é importante para a nossa pesquisa, visto que é uma atividade que obtém experiências no local que é estudado.

Em conformidade, Gil (2002, p. 53) afirma que:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Partindo dessa premissa, compreendemos que o pesquisador é um componente fundamental na pesquisa de campo, em que se faz necessário à sua presença para coleta de informações e registros.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

Portanto, a pesquisa qualitativa exige que o pesquisador vá a campo e reserve mais tempo em busca de novos conhecimentos, pois sua pesquisa é pautada no método investigativo que visa responder o problema.

3.2 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais na cidade de Barreira-BA, tendo como objetivo conhecer as ações e intervenções do conselho de classe como parte do processo de avaliação na prática educativa.

As escolas “A” e B” estão localizadas, em bairros periféricos, ambas situadas em bairros diferentes na cidade de Barreiras-BA. Suas estruturas, dos espaços físicos, são todas muradas garantindo a segurança de todos.

A instituição de ensino “A” dispõe de sede própria, com 05 salas de aula, 01 de coordenação, 01 da direção, 01 da secretaria, 01 sala do AEE, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 refeitório, 03 banheiros, 01 pátio, 01 campinho de futebol e 01 uma área livre com muro.

A gestão atual é constituída por diretora, vice-diretora e 02 coordenadoras pedagógicas. A área administrativa é composta por 01 secretária, 02 auxiliares, 02 merendeiras, 02 pessoas de limpeza e conservação, 02 porteiros e 02 vigilantes. O quadro de professores é composto por 13 profissionais e 04 cuidadores que acompanham as crianças com deficiência.

A escola “A” atende os anos iniciais regulares, do 1º ao 5º ano, do ensino fundamental, com 262 alunos nos turnos matutino e vespertino. Sendo 02 turmas de cada ano, (matutino e vespertino), totalizando 10 turmas. Com 32 funcionários, 19 da área pedagógico e 13 do administrativo.

A instituição de ensino “B” dispõe de sede própria, 01 guarita coberta, 09 salas de aula, 01 de coordenação, 01 da direção, 01 da secretaria, 01 sala do AEE, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 refeitório, 05 banheiros, 01 almoxarifado, 01 pátio coberto e 01 quadra poliesportiva.

A gestão atual é constituída por diretora, vice-diretora e 05 coordenadores pedagógicos. A área administrativa é composta por 01 secretário, 05 auxiliares, 03 merendeiras, 03 pessoas de limpeza e conservação, 02 porteiros, 02 vigilantes e 02 monitores de pátio. O quadro de professores é composto por 31 profissionais, 03 intérpretes e 07 cuidadores que acompanham as crianças com deficiência.

A escola “B” atende os seguintes anos iniciais regulares, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Sendo 02 turmas de cada ano, (matutino e vespertino), totalizando 20 turmas. Com 59 funcionários, estando 41 na área pedagógica e 18 no administrativo.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 03 professores (as) da área de linguagem, das turmas de 3, 4º e 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais, o diretor (a) e/ou vice-diretor (a) e coordenadores (as).

Optamos por escolher esses participantes por serem responsáveis pela efetivação do ensino e também por conter nos documentos analisados as obrigatoriedades desses profissionais no conselho de classe.

3.4 INSTRUMENTO DOCUMENTAL

3.4.1 Análise documental

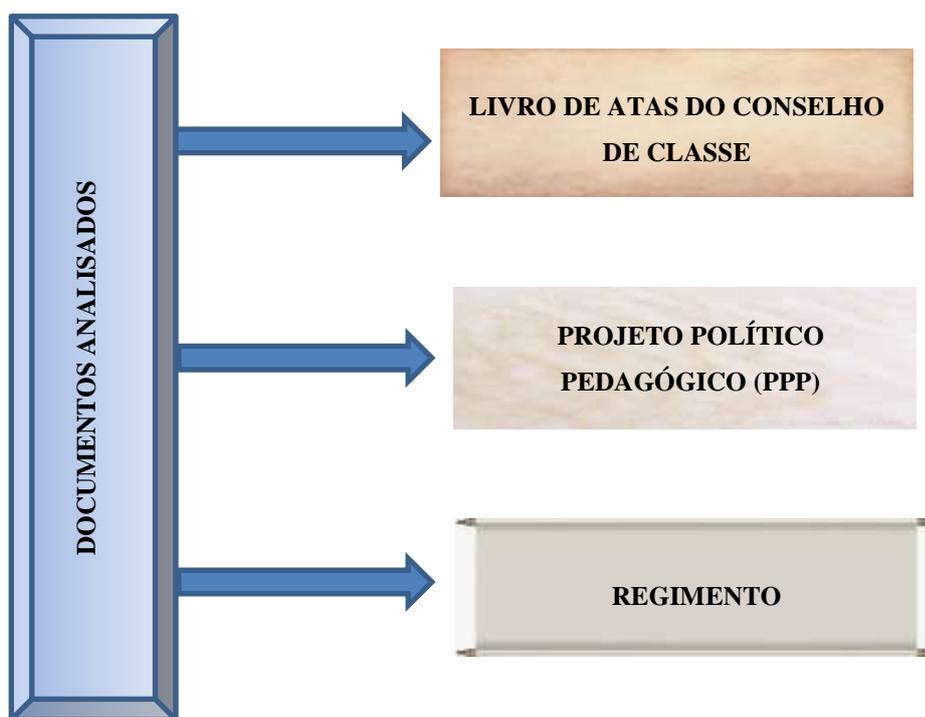
A análise documental é um meio metodológico de pesquisa qualitativa que busca informações em documentos a serem analisados. De acordo com Minayo (1992, p. 43), “devemos descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados”. Sendo assim, essa análise deve ocorrer com finalidades de aprofundar sobre o assunto estudado, analisando os achados obtidos. Não devendo ser de forma aleatória, mas com foco no objetivo proposto.

Para Lüdke e André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Em síntese, “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (CAULLEY, *apud* LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 38). Sendo assim, o pesquisador busca analisar os documentos com o objetivo de legitimar os dados coletados. Foram analisados o livro de atas do conselho de classe das duas escolas, o PPP e o regimento unificado do município de Barreiras-BA, na parte em que fala sobre o conselho de classe.

Figura 1 - Identificação dos recortes da análise documental



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

3.4.2 Entrevista

É um procedimento de coleta de dados de uma pesquisa, em que o pesquisador faz parte desse processo para coletar dados. Seu desígnio é fornecer informações acerca de determinados assuntos. “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela

permite a capacitação imediata e correntes de informação desejada praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ 1986, p. 34).

Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (MINAYO, 1992, p. 57).

Sobre a entrevista, a autora estabelece que seja feito um roteiro bem detalhado de como acontecerá esse momento preestabelecido. No primeiro momento houve uma conversa informal, para que acontecesse uma aproximação entre entrevistado e entrevistador, já no segundo momento foi realizado com perguntas que nortearam a entrevista com objetivos bem definidos, no qual o entrevistado colocou seu ponto de vista sobre o assunto.

3.4.3 Observação

É um ato que consiste em observar e analisar fatos da realidade de determinadas situações de um ambiente, proporcionando levantamento de pressuposição na tentativa de visualizar ações concretas.

Nesse contexto, Minayo (1992, p. 59 e 60) enfatiza a relevância da observação:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

No mesmo sentido, o ato da observação permite apurar e examinar ações ocorridas num determinado ambiente permitindo a descrição do objeto observado. Esse processo de observação nos permitiu perceber o quanto esse instrumento foi importante e crucial para nossa pesquisa. Os dados que foram coletados e interpretados guiaram os nossos estudos.

Sobre a observação Lüdke e André (1986, p. 25) afirmam que:

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.

Os autores supracitados complementam a ideia da importância de “determinar com antecedência ‘o quê’ e ‘o como’ observar” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 25). Concluímos que a observação é um instrumento de contato pessoal em que a ação é preestabelecida pelo pesquisador, uma vez que esse método ajuda obter uma variedade de informações possíveis que ocorrem nesse espaço vivenciado.

Portanto, percebemos que esse instrumento nos possibilitou a obter informações sobre o que se discutiram na reunião do conselho de classe, quais foram os participantes da reunião do conselho de classe, análise do porquê que o aluno ou turma terem um desempenho insatisfatório, a existência de interação entre o coordenador e professor na troca de ideias, se levaram em consideração o contexto familiar do aluno ou turma, se estimularam e avaliaram a sua prática e criaram estratégias ou reformularam as que já existem. Ou seja, participamos da reunião do conselho de classe com a finalidade de obter dados para nossa análise da pesquisa.

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo apresenta a análise dos dados coletados de cunho qualitativo, obtidos por meio dos instrumentos, entrevistas, análise documental e observação. Assim, é necessário entender que a pesquisa de forma geral deve ocorrer no processo de interpretação e problematização, visando os objetivos propostos.

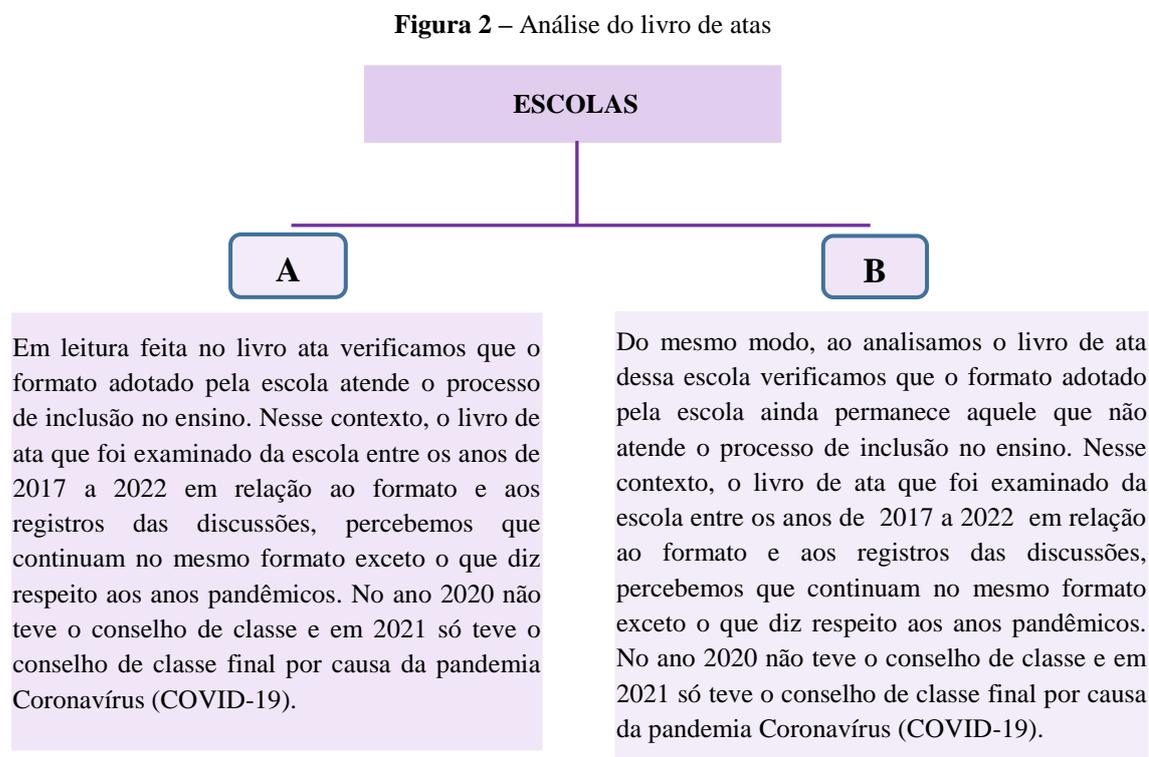
Sobre o elemento estruturado no PPP, no que se configura a avaliação no conselho de classe, deve-se entender sua estrutura e finalidade no processo de avaliação da aprendizagem do aluno na perspectiva de inclusão. Nesse sentido, o regimento comum das escolas do município de Barreiras-BA, no que tange conselho de classe como órgão colegiado, dispõe de informações que contemplam os objetivos do conselho. Quanto ao elemento, livro de atas, buscamos analisar o seu formato e os registros das discussões no conselho.

Em relação à entrevista como procedimento de coleta de dados, proporcionou uma análise das informações obtidas dos entrevistados acerca de como se configura o conselho, quais as atribuições dos profissionais dentro desse órgão e que tipo de avaliação tem acontecido no conselho. Por fim, a reunião do conselho de classe mediante a observação proporcionou levantamentos de dados na tentativa de visualizar ações concretas.

A pesquisa, por meio da técnica de análise documental, busca examinar os documentos legais que regem as instituições escolares pesquisadas: ata dos conselhos de classe, projeto político pedagógico (PPP) e o regimento municipal de Barreiras-BA.

Sobre a análise documental é importante salientar que a escola “B” não nos autorizou a tirar foto do PPP, permitindo somente a leitura. No entanto, não analisamos o PPP da escola “B”, por não termos autorização para fazer registros das informações colhidas.

4. 1 RESULTADOS OBTIDOS DOS LIVROS DE ATAS



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Fica evidente que nos livros de atas das escolas analisadas há uma diferença nos registros. A escola “A” especifica nos seus escritos as estratégias de intervenções, como sugestões, materiais concretos, jogos de sílabas, alfabeto móvel, entre outros, que auxiliam os professores a sanarem as dificuldades encontradas, que poderiam ser usados em sala de aula de maneira lúdica. A escola “B” se distancia dessa realidade em seus registros contido em atas.

Segundo Cruz, “A dimensão de processo de avaliação supõe que os conselhos estejam relacionados uns com os outros e provoquem ações concretas que possam interferir na prática educativa” (2005, p. 13). Assim sendo, essas intervenções ocorridas no conselho de classe são importantes porque influenciam diretamente no ensino aprendizagem.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, as instituições funcionaram normalmente, igualmente as reuniões do conselho de classe, segundo regimento do município. Em 2020, no auge da pandemia a rede municipal optou pelo ensino remoto em que as aulas aconteciam via *whatsapp*, com grupos de responsáveis para tirar dúvidas e com atividades impressas retiradas nas escolas. Em 2021, os dois primeiros trimestres continuaram remotos, já o 3º trimestre aconteceu na modalidade híbrida, havendo apenas o conselho de classe final que ocorreu no

mês de dezembro. Por fim, destacamos que nesse ano corrente de 2022, as aulas voltaram para ensino presencial, ocorrendo o conselho do 1º trimestre das escolas municipais de Barreiras-BA.

4.2 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

No PPP da escola “A” foi colhido informações através de registros mediante fotos. No entanto o PPP da escola “B” as informações colhidas foram apenas a leitura do livro físico sem autorização para registro com foto. É importante sinalizar que os PPPs das escolas não se diferem entre si nas partes em que foram analisadas.

Nesse sentido, o PPP da escola “A” apresenta:

O Projeto Político Pedagógico é um documento que apresenta a escola como ela é de fato, tanto do ponto de vista administrativo, quanto pedagógico. É um instrumento de planejamento e construção onde requer que as políticas e ações propostas seja referência para realização do trabalho em todas as instâncias (BARREIRAS, 2020, p. 5).

O Projeto Político-Pedagógico é um documento que norteia as ações desenvolvidas no espaço escolar. Partes do PPP localizam as orientações curriculares, no que tange o administrativo e o pedagógico. O projeto proporciona aos profissionais da educação um planejamento preestabelecido, ou seja, um caminho a ser seguido na sua prática pedagógica.

Conforme, a LDB, no seu artigo 14, incisos I e II (BRASIL 2020), a construção do Projeto Político Pedagógico deve ocorrer de forma democrática e flexível possibilitando a instituição escolar a sua autonomia e sua especificidade. Assim, identificamos que os PPP's das escolas analisadas estão em consonância com a proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino como também em consonância com a Base Nacional Comum Curricular.

Destacamos, também, a importância da avaliação da aprendizagem no PPP, que é um ponto primordial, pois orienta as ações pedagógicas no processo de ensino aprendizagem. (BARREIRAS, 2020, p. 979):

A avaliação é parte importante do processo de ensino e aprendizagem. Hoje podemos observar o quanto a escola tem se voltado para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica, processual, enfim formativa ajudando na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. A avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola fazer para que todos os educandos avancem.

Entendemos que quando se refere à avaliação da aprendizagem no PPP da escola “A”, norteia três tipos de avaliação que consiste em: diagnóstica, processual e formativa. Como afirma Depresbiteris (2001), a avaliação diagnóstica é um instrumento que possibilita o professor obter informações referente ao conhecimento de seus alunos quanto a habilidades e competências, identificando as dificuldades tanto da turma quanto do aluno. A avaliação processual é contínua, pois o professor tem a possibilidade de identificar se o aluno está conseguindo entender o assunto trabalhado, e ao mesmo tempo formativa, pois ajuda acompanhar o processo de aprendizagem, como também faz o professor desenvolver reflexões acerca da sua prática.

Na análise do PPP “A”, foi possível identificar no artigo 114, os critérios e instrumentos da avaliação baseado no regimento e plano de curso.

Art. 114 - Os critérios e instrumentos de avaliação serão elaborados em consonância com a proposta curricular da Rede Municipal de Ensino e descritos obrigatoriamente na proposta pedagógica da unidade escolar e no plano de curso docente (BARREIRAS, 2020, p. 31).

Em relação ao conselho de classe, no PPP, identificamos que é pouco abordado sobre sua organização (os participantes, quem preside, a pauta, estratégias, entre outros), completamente distante do que os autores orientam. Como afirma Guerra (2010), os critérios que nortearão a reunião do conselho de classe deverão estar estabelecida no PPP da escola. Cruz (2005), também, assegura que esse espaço deve ocorrer de forma coletiva buscando alternativas concretas que consigam alcançar os objetivos propostos no PPP.

4.3 ANÁLISE DO REGIMENTO MUNICIPAL DAS ESCOLAS DE BARREIRAS-BA

Segundo o regimento comum das escolas do município de Barreiras-BA, o conselho de classe é um órgão colegiado da escola com função de analisar as potencialidades do aluno, dependendo dos resultados os profissionais devem tomar medidas que favoreçam o desenvolvimento do educando.

Art. 45 - O conselho de classe destina-se a analisar as potencialidades do aluno, aptidões, interesses, condições intelectuais tendo sempre em mente que cada aluno necessita de um tipo especial de acompanhamento, para fins de orientação de estudos e aplicabilidade.

Art. 46 - O conselho de classe também analisa o desempenho pedagógico do professor e das técnicas utilizadas na sala de aula e suas influências sobre o comportamento e aprendizagem do aluno (BARREIRAS, 2019, p. 23).

Da mesma forma, é entendido que o conselho de classe, pautado no regimento, analisa o desempenho pedagógico da ação do professor em sala de aula como também, o processo de desenvolvimento do aluno.

De acordo com o documento, os profissionais que compartilham do conselho de classe, são: o diretor ou vice-diretor, coordenador pedagógico, secretário escolar e todos os professores das turmas, sendo opcional a participação do aluno.

Art. 47 - Constituem o conselho de classe o diretor e vice-diretor em sua substituição, o coordenador pedagógico, o secretário escolar e todos os professores da(s) turma(s).

§1º. Não impedirá o funcionamento do conselho de classe o fato da unidade escolar não possuir coordenador pedagógico.

§2º. A unidade escolar pode optar pela participação do aluno representante de turma nas reuniões de conselho de classe (BARREIRAS, 2019, p. 23).

Os pontos, citados acima, são relevantes porque configura a estrutura da organização do conselho de classe. Mesmo que a instituição não tenha um coordenador, isso não impedirá a reunião do conselho, além disso, a participação do aluno na reunião é optativa. Percebemos que o regimento escolar do município apresenta vários objetivos, no que concerne o conselho de classe, no Art. 49 (BARREIRAS, 2019, p. 24).

- I - acompanhar todo processo de ensino-aprendizagem visando um maior rendimento e ajustamento do aluno, discutindo o aproveitamento global e individual de cada turma, ano ou ciclo, analisando as causas de situações insatisfatórias na aprendizagem e comportamento, bem como os níveis de rendimento das mesmas;
- II - propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e estudos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- III - despertar no professor a consciência da necessidade de autoavaliação e do aperfeiçoamento do trabalho diário com aluno;
- IV - traçar diretrizes quanto à metodologia e recursos empregados para recuperação paralela, evitando a repetição rotineira do que foi ensinado;
- V - discutir os critérios de avaliação propostos, procurando tornar objetiva a posição de cada professor, mediante os problemas apresentados;
- VI - discutir e emitir parecer sobre casos de classificação e reclassificação de alunos.

De acordo com os objetivos traçados é possível perceber qual a finalidade do conselho de classe dentro de uma instituição escolar. No inciso I, o foco é o processo de ensino aprendizagem, que engloba o aluno e sua turma no sentido que serão analisados nas dificuldades e avanços do aprender do aluno. Assim, no inciso II, sinaliza a procura de meios que favoreçam melhorias no ensino aprendizagem. No III, estimular o docente a autoavaliação da sua prática. No IV, elencar estratégias visando sanar as defasagens do que foi ensinado. No V, propor medidas para melhoria das ações do professor diante das

dificuldades apontadas. E, por último VI, discute-se a importância de um julgamento no caso aprovação e reprovação do estudante.

Nessa mesma perspectiva, a reunião do conselho de classe acontecerá preferencialmente no final de cada trimestre, que contarão com a presença indispensável do professor, pois compete a ele descrever os avanços e dificuldades de seus alunos, e ao final da reunião, os assuntos discutidos deverão ser registrados em ata e em seguida assinado pelos presentes. Em relação às atribuições e competências dos membros que compõem o conselho são bem definidas, delegando a cada um as suas obrigações.

4.4 PERFIL DOS PROFISSIONAIS INFORMANTES E RESULTADOS OBTIDOS DA PESQUISA

O roteiro utilizado nas questões específicas para traçar o perfil das profissionais, possibilitou uma visão mais detalhada, conforme quadros apresentados a seguir.

Quadro 1 – Perfil da diretora ou vice-diretora.

DADOS	Escola “A”	Escola “B”
Formação	Diretora: pedagoga com especialização e psicopedagogia	Vice-diretora: Pedagogia com especialização em coordenação
Forma de ingresso na rede	Contrato	Contrato
Tempo de experiência na docência	10 anos	10 anos
Tempo de experiência na coordenação	5 anos	5 anos
Tempo de experiência na direção	5 meses	1 ano

Fonte: elaborado pelas autoras com base nas entrevistas (2022).

Obtivemos os resultados da pesquisa que mostram os perfis das gestoras escolares, com bastante tempo na experiência docente, conforme apontados no quadro acima são profissionais com curso superior e especialização na área de pedagogia e não em gestão escolar. Inserção mediante contratação, assegurado pelo regimento unificado do município das escolas de Barreiras-BA (BARREIRAS, 2019, p. 17), em seu Art. 26, “Os cargos de direção das instituições públicas municipais serão designados para provimento em comissão e nomeados pelo chefe do Poder Executivo Municipal, conforme art. 48 da Lei nº 767/2007”.

No que concerne às entrevistas dos profissionais das escolas “A” e “B”, feita a pesquisa, percebemos a dificuldade que alguns professores tiveram em responder as questões contidas na entrevista com relação ao conselho de classe, tampouco suas atribuições nesse conselho. Ao perguntar às Gestoras das escolas quando começa o conselho de classe, responderam:

Diretora “A”: Acho que o conselho de classe, nós fazemos é o tempo todo, porque você ver no conselho de classe o que você vai realmente avaliar nesse momento, mas avaliação, ela é contínua, é todos os dias, todos os dias você está observando e está vendo o evoluir do aluno na aprendizagem.

Diretora “B”: O conselho de classe da gente tem no início das aulas. Sentamos com os profissionais, mas a gente orienta que cada bimestre tenha o conselho de classe. Esse conselho de classe ele envolve todos os professores e também representantes de pais.

Ao analisarmos, as falas das diretoras, sobre quando acontece o conselho de classe, ambas responderam: “em todo tempo e não simplesmente no final cada trimestre”. Demonstraram em suas falas que esse espaço é para avaliar o aluno. Como afirma GUERRA (2010), que o conselho de classe gira em torno da avaliação do aluno partindo da experiência docente.

Quando questionadas sobre as estratégias de intervenção discutidas no conselho de classe ambas foram unânimes quando o objetivo é o aprendizado do aluno:

Diretora “A”: No conselho de classe, a gente discute o que surtiu efeito, O que não surtiu, e vai fazer outro planejamento em cima das dificuldades dos alunos, buscando novas alternativas para o ensino aprendizagem.

Diretora “B”: Assim a gente busca aquele aluno que tem dificuldade, trabalhar acima daquela dificuldade. A gente montou com as professoras x e y aulas de reforço para esses alunos que necessitam desse acompanhamento. Viemos de uma pandemia e tem aluno que está no 4º e 5º ano e não sabe ler, fizemos um diagnóstico para ver o nível de aprendizagem desses alunos que realmente tinha essa dificuldade e colocamos nesse reforço, que seria uma das soluções. Também tem a parceria escola e família que deve andar junto.

Nesse sentido, é possível perceber nas respostas das diretoras que a estratégia de intervenções utilizadas no conselho tem como objetivo o avanço da aprendizagem do aluno. Como assegura o regimento unificado do município das escolas de Barreiras-BA, em seu Art. 48, inciso I: “propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e estudos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem” (BARREIRAS, 2019, p. 24).

A esse respeito às atribuições do diretor frente ao conselho de classe, percebemos que as diretoras entrevistadas tiveram dificuldades em relatar suas funções desempenhadas nessa reunião.

Diretora “A”: Na verdade, antes de ir para o conselho de classe eu já fico a par de toda situação que está acontecendo. Já oriento com o coordenador, já passo para ele o que ele tem que explicar nesse conselho de classe e diante disso, já estou ali para dar todo apoio e suporte para o coordenador reforçando sim, o que é necessário. A gente trabalhar mais diversificado, com jogos, com lúdico, sim, estou ali para apoiar o coordenador para que a gente possa dar um ensino de qualidade melhor para esses alunos que tem essas dificuldades, a gente se preocupa muito.

Diretora “B”: As atribuições na verdade, eu vou te falar assim, nem como gestora porque é o meu primeiro ano na verdade nem sei direito, mas a gente vai junto, com coordenação, professores, e observa as falas, as dificuldades, os pontos positivos e os pontos que precisam melhorar e junto com eles procurar melhores meios para que dê uma continuidade no trabalho e que realmente é efeito e venha a ser mostrado de forma efetiva.

Assim sendo, compreendemos que as gestoras não sabem quais eram as atribuições específicas dentro desse órgão do colegiado. O regimento, em seu artigo 50, inciso I, estabelece atribuições e competências do diretor frente ao conselho de classe (BARREIRAS, 2019, p. 24):

- a) Presidir as reuniões do conselho de classe;
- b) Colaborar nas decisões do conselho;
- c) Fazer cumprir as decisões do conselho de classe;
- d) Advertir, por escrito, o professor que não apresentar o diário de classe, devidamente escriturado, no conselho de classe;
- e) Cumprir as decisões do conselho de classe.

Entendemos ser importante que os gestores saibam as suas atribuições no conselho de classe para que a reunião transcorra com eficiência. Em seguida, foi perguntado as gestoras se o conselho de classe é um norteador da avaliação, responderam:

Diretora “A”: meu ponto de vista nem sempre é norteador. Existem vários métodos para chegar nessa avaliação, então o conselho de classe é um método, mas a gente faz outros métodos de avaliação, se esses alunos fazem a atividade, se eles são participativos, então o conselho de classe, é para discutir o que precisa ser melhorado, porque que o aluno tem aquela dificuldade, a gente busca no conselho de classe resultados e soluções.

Diretora “B”: Sim. Não só no conselho de classe como na observação em sala de aula, que passa para coordenação, coordenação passa para a gente e todos e os pontos que a gente precisa avançar. Nós viemos de dois anos de uma pandemia e alguns alunos é como se tivesse iniciando tudo de novo, com muita dificuldade até sem saber usar um caderno, nós temos isso aqui, não só aqui como toda a rede, a verdade é essa. E assim, a gente vai buscando o que for melhor, por exemplo,

lançamos o projeto “Semeando a Leitura” com o intuito de melhorar a leitura e buscar novas alternativas.

A diretora “A” foi parcial na resposta, enquanto a diretora “B” concordou integralmente.

Portanto, entendemos que o conselho de classe é um eixo articulador no processo de avaliação, que formula estratégias para evolução do ensino aprendizagem, como afirma Guerra (2010, p. 73) que, “o Conselho de Classe articula diversos segmentos da escola, tendo a avaliação por objeto de estudo”.

Quando foram questionadas sobre a participação do aluno no conselho de classe responderam:

Diretora “A”: Acho opcional o aluno no conselho de classe, a gente já coloca duas mães como representantes do conselho de classe, como representante geral, que ela vai estar representando a comunidade escolar. A gente trabalha com crianças menores, não tem uma maturidade que um aluno do 6º ano teria, porque ele não estaria entendendo o que está acontecendo ali, eu acho que não há essa necessidade por que nosso público são crianças menores.

Diretora “B”: Eu acho que é válida a participação do aluno, mas acontece essa participação? Falar a verdade, eu tenho que saber, é meu primeiro ano aqui e também das coordenadoras, eu não sei se antes eles participavam, mas eu acho que é bastante válido até para ouvir esses pontos porque às vezes a gente sente dificuldades de falar com os pais, tem pais que realmente ajudam muito, mas tem outros que não dão a responsabilidade para filho estudar e ter um momento em casa para os estudos, eles tinham que ouvir realmente.

É possível perceber nas falas das diretoras, que elas acham válidas a participação dos alunos no conselho, concordaram, mas com algumas ressalvas, que a participação do aluno faz se necessária quando ele tiver maturidade para entender o propósito dessa reunião. Sendo que no regimento unificado do município das escolas de Barreiras-BA (2019), em seu artigo 47 e parágrafo segundo, diz que a participação do aluno se dá de forma opcional na reunião do conselho de classe.

Quadro 2 – Perfil das Coordenadoras Pedagógicas

DADOS	Escola “A”	Escola “B”
Formação	Pedagoga com especialização na coordenação e diversas na área da educação	Pedagogia com especialização em coordenação
Forma de ingresso na rede	Concurso	Contrato
Tempo de experiência na docência	10 anos	2 anos em sala de aula
Ingresso na coordenação	Concurso	Contrato
Tempo de experiência na coordenação	20 anos	4 anos

Fonte: elaborado pelas autoras com base nas entrevistas (2022)

Ao analisarmos os perfis dos coordenadores pedagógicos percebemos que ambas são graduadas em pedagogia com especialização na coordenação. Sendo que a coordenadora “A” tem larga experiência na área, e a coordenadora “B” pouco tempo de experiência na coordenação. A LDB, no seu Art. 64, especifica as diretrizes de atuação desse profissional na educação:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 2020, p. 45).

Assim sendo, o profissional para atuar como coordenador precisa ter formação em pedagogia ou especialização em coordenação pedagógica. Por seguinte, ao perguntar às coordenadoras das escolas quando começa o conselho de classe, responderam que:

Coordenadora “A”: O conselho de classe é uma reunião docente permanente que acontece desde o início do ano letivo para acompanhar o processo pedagógico da escola, desde o planejamento ou monitoramento, quanto aos resultados alcançados a partir das estratégias implementadas para desenvolver a aprendizagem dos alunos. O conselho deve reunir não só docentes e coordenação pedagógica, bem como a gestão, conselho escolar e outros funcionários da escola para opinar sobre as estratégias educativas desde a acolhida, a escuta qualificada e o atendimento educacional dos alunos durante as vivências e experiências no espaço escolar. Tudo deve ser discutido e pensado em prol do aluno e da comunidade local, visto na maioria das vezes este é o único espaço educativo e de vivências culturais que os sujeitos da comunidade participam e tem voz, se assim lhes forem oportunizados.

Coordenadora “B”: O conselho de classe, ele começa no momento em que o professor está trabalhando em sala, com os objetivos de conhecimento que se efetivam, depois da aplicação da correção que se ver no processo de ensino aprendizagem. Conselho de classe não é só o dia do conselho de classe ele tem todo esse processo.

Ao analisamos as respostas percebemos que a coordenadora “B” teve dificuldade em se expressar ao responder à questão. As coordenadoras disseram que o conselho de classe acontece todo tempo e não simplesmente no final cada trimestre. Para esse debate, Guerra (2010) contextualiza:

Sua concretização pauta-se por um processo ao longo do ano letivo que envolve o planejamento de aulas, a preparação de atividades, o acompanhamento de alunos, a orientação aos pais e a mediação do trabalho dos Professores, dentre outras atividades (2010, p. 73).

Portanto, entendemos que o conselho de classe acontece desde início das aulas e em todo processo de ensino no acompanhamento da evolução da aprendizagem do aluno. Quando questionadas sobre as estratégias de intervenção discutidas no conselho de classe ambas foram unânimes quando o objetivo é o aprendizado do aluno:

Coordenadora “A”: as estratégias de acolhida do aluno tanto nos aspectos da aprendizagem quanto sócio emocionais, pois para ocorrer aprendizagem é necessária a criação de bons vínculos já que a afetividade é essencial no processo de aprender. Um bom ensino também é essencial, pois sem estratégias didáticas adequadas nem sempre se alcança o resultado esperado, principalmente quando se trata de metodologias específicas para trabalhar com a criança e o adolescente. Em se tratando desse público há necessidade de fazer várias adequações, como aplicação de jogos, desafios, situações problemas, atividades lúdicas e que envolvam o interesse desse público. Outra estratégia importante é trabalhar com os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula, promovendo atividades diferenciadas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos, incluindo as atividades adaptadas para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades.

Coordenadora “B” no conselho de classe é discutido com os professores se os alunos que não alcançaram os objetivos traçados, quais são as causas, o porquê não conseguiram, alunos muito faltosos, alunos que têm alguns transtornos, alguns distúrbios e têm alguns também que é falta de interesse mesmo, alunos que não realizam atividades de casa, falta acompanhamento da família. Tudo isso atrapalha nesse processo de aprendizagem desses alunos com resultado insatisfatório no final do trimestre.

Nesse sentido, as estratégias de intervenção possibilitam o aluno construir seu conhecimento uma vez que o professor usa como ferramentas, vários instrumentos, como por exemplo, atividades lúdicas utilizando materiais concretos, essas ações visam à inclusão do aluno no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, Cruz (2005, p.28) enfatiza:

Como próprio termo revela, é uma ação pública, visível, definida no tempo e no espaço, que deverá ser colocada em prática naquele bimestre ou período pelos professores ou pelos Serviços Pedagógicos para sanar alguma necessidade específica

surgida na análise diagnóstica da turma. Elas são definidas a partir da natureza da necessidade apontada.

No tocante às atribuições do coordenador frente ao conselho de classe, percebemos que as entrevistadas têm conhecimento sobre suas funções a serem desempenhadas nessa reunião:

Coordenadora “A”: O coordenador pedagógico é o mediador desse processo tendo em vista que o foco do trabalho discutido no conselho de classe é a aprendizagem do aluno, desde o planejamento do ensino, o acompanhamento das ações pedagógicas implementadas no curso do processo, o diagnóstico e a avaliação do processo de aprendizagem. Lembrando que nessa condição será preciso envolver a equipe escolar (gestão, conselho escolar, docentes, funcionários e discentes) na discussão das melhores estratégias de intervenção para uma boa e eficiente aprendizagem de todos os alunos com a participação dos membros escolares envolvidos, para pensar conjuntamente as ações necessárias e os projetos a serem desenvolvidos na escola.

Coordenadora “B”: Então, no conselho de classe o coordenador ele senta com os professores para justamente ver esses casos desses alunos que não conseguiram alcançar um bom nível e traçar estratégias para que no segundo trimestre esses alunos consigam realmente acompanhar a turma, também tem que ver com o professor todo do processo de aprendizagem e mudar a metodologia, tudo isso é discutido no conselho de classe.

Entendemos que o coordenador é o articulador no conselho de classe, que contribui nas ações pedagógicas, formulando estratégias para evolução do aprender do aluno, além de estimular a autoavaliação dos profissionais presentes no conselho. Segundo Cruz (2005):

A Coordenação Pedagógica, a Equipe de Orientação ou de psicopedagogos têm um papel muito importante de ajudar o grupo a pensar o aluno como um todo e não reduzi-lo apenas a um produtor/reprodutor de conteúdos programáticos, sintetizado numa nota ou conceito (CRUZ, 2005, p. 32).

Em seguida foi perguntado se o conselho de classe é um norteador da avaliação e elas responderam que:

Coordenadora “A”: O conselho de classe norteador da avaliação de todo o processo educativo, é a ação coletiva onde se discute esse avaliar de todas as ações pedagógicas desenvolvidas, visando aprendizagem do aluno e o processo educacional da escola e da comunidade escolar.

Coordenadora “B”: Sim, porque depois da avaliação aplicada, o professor ao corrigir a avaliação consegue ver na avaliação as diferenças dos alunos que não conseguiram acompanhar, então, o conselho de classe ele serve para discutir estratégias para serem trabalhadas no processo de avaliação, no planejamento de todo o processo.

As coordenadoras “A” e “B” falaram da importância do uso de estratégias visando o processo evolutivo do aluno, concordando integralmente. Dessa forma, Cruz (2005, p. 32) ressalta que o conselho de classe é um “espaço privilegiado de avaliação do processo de trabalho pedagógico, é importante que os professores/coordenadores/orientadores em conselho tenham humildade e uma atitude crítica em todas as etapas”. Sobre a participação do aluno no conselho de classe, elas concordaram desde que esses alunos tenham condições de entender o que é proposto nessa reunião:

Coordenadora “A”: A participação dos alunos no conselho de classe vai depender da faixa etária para que possam participar, pois as crianças normalmente não têm ainda maturidade suficiente para se posicionarem em relação às demandas colocadas neste contexto, já os adolescentes representantes das turmas, têm uma melhor condição de participar desde que seja feita uma boa condução disso.

Coordenação “B”: Seria, bom sim, a participação, mas não sei bem se realmente colabora com todo o andamento do conselho de classe.

Nesse sentido, Cruz (2005) contextualiza que:

Mais do que a presença do aluno no conselho, queremos que haja mais participação do aluno no processo de avaliação e menos poder discricionário dos professores sobre os alunos na avaliação. Contudo, é importante que haja mecanismos sistemáticos de participação, sobretudo nestes momentos significativos de avaliação do processo educativo da escola, como o Conselho de Classe (CRUZ, 2005, p. 46).

Quadro 3 – Perfil das professoras

DADOS	Escola “A”	Escola “B”
Formação	Professora 3º ano - Pedagogia Professora 4º ano- Pedagogia Professora 5º ano - Pedagogia/especialização e psicopedagogia e AEE	Professora 3º ano - Pedagogia Professora 4º e 5º ano – Pedagogia/especialização em gestão
Forma de ingresso na rede	3º ano - Concursada 4º ano - Concursada 5º ano - Concursada	3º ano - Contrato 4º e 5º anos - Concurso
Tempo de experiência na docência	3º ano - 10 anos 4º ano - 10 anos 5º ano - 10 anos	4º e 5º anos - 22 anos 3º ano - 10 anos

Fonte: elaborado pelas autoras com base nas entrevistas (2022).

Conforme o quadro acima, os professores citados possuem formação na docência, com larga experiência na área. Entendemos que esses profissionais têm o papel fundamental no aprender do aluno, em que ele precisa ser o mediador e facilitador do conhecimento, proporcionando o saber crítico e reflexivo aos discentes. Segundo o regimento Municipal, em

seu Art. 172, no §3.º IV, explicita as atribuições do docente que é “cumprir as diretrizes definidas na proposta pedagógica da unidade de ensino, no que lhe couber” (BARREIRAS, 2019, p. 62).

Foram realizadas entrevistas com 10 professores do 3º ao 5º ano das escolas “A” e “B”, com 10 perguntas sobre o conselho de classe e suas atribuições no processo de ensino aprendizagem.

Ao analisarmos as falas das professoras entrevistadas quanto a avaliação, autoavaliação e as intervenções do conselho de classe, percebemos que algumas professoras não tiveram entendimento claro do que foi perguntado, o oposto de outros professores que sabiamente responderam com convicção, mostrando conhecimento sobre o assunto. Respostas das professoras 3º, 4º e 5º ano sobre a avaliação da aprendizagem:

Professora “A” do 3º ano: Entendo que é o meio que temos para avaliar o aluno, a princípio suas dificuldades e defasagens, mas também o seu rendimento. Avaliando a aprendizagem dos alunos eu também consigo me avaliar, pois posso perceber se as metodologias usadas estão alcançando os objetivos que é fazer com que os alunos aprendam ler e escrever ou interpretar, por exemplo.

Professora “B” do 3º ano: Eu avalio meus alunos no dia a dia, em determinadas situações o aluno vai fazer uma prova, o aluno é capaz, mas na prova erra. Então, a avaliação escrita auxilia as crianças que têm dificuldades. Avalio meus alunos com avaliação diariamente e com provas no final de ano.

Percebemos, claramente, que a professora “B”, do 3º ano, sentiu dificuldade em responder a questão que se tratava sobre a avaliação da aprendizagem:

Professora “A” do 4º ano: A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo em que o professor verifica se houve a transmissão do conteúdo para seus alunos. O processo de avaliação exige um acompanhamento do professor para com o aluno, observando em diferentes momentos da aprendizagem.

Professora “B” do 4º e 5º ano: Para mim na verdade a avaliação ela faz parte do processo de ensino aprendizagem, não como um fim, mas como um meio de nortear o processo em si, tanto na postura do professor como na postura do aluno, que visa basicamente à observação, registro e possíveis intervenções nesse processo para melhoraria da aprendizagem do aluno, que não visa não só avaliar o aluno, mas o professor avalia também sua prática. A avaliação da aprendizagem, ela vem nesse ínterim baseado de que cada aluno é um universo diferente, e atualmente depois da pandemia nós estamos vivenciando um quadro muito complicado e a gente tem que ter uma postura múltipla dentro da sala de aula. Eu estou com alunos do 5º ano que a gente está tendo que alfabetizar, infelizmente, assim nós estamos contando com o apoio das colegas de 1º e 2º ano que compartilham atividades, textos e práticas para poder inserir e colocar esses meninos de volta no processo. Nós estamos lidando com aluno que não fez a transição da letra, que não consegue ainda transcrever do quadro para o caderno e temos alunos que estão ao nível do 5º ano. Então, sabemos que a escola sozinha não faz milagre, a gente precisa de uma colaboração da família, a família não está fazendo a sua parte, então fica complicado, a gente se une cada vez mais porque a nossa preocupação é o aluno, uma vez que você se preocupa com

a sua postura você procura construir algo que aquele aluno está precisando e você consegue um êxito.

Professora “A” 5º ano: Fundamental para avaliar a evolução dos alunos ao longo do processo ensino aprendizagem.

Podemos afirmar que a maioria das professoras entrevistadas compreende o que é avaliação da aprendizagem e sua importância no ensino aprendizagem. Conforme Luckesi (2021, p. 13), a avaliação faz “parte do ato pedagógico, formando um todo com os atos de planejar e executar”. Em seguida foi perguntado se as docentes fazem à autoavaliação:

Professora “A” 3º ano: Sim, diariamente avalio os meus métodos pedagógicos e assim posso modificar ou manter minhas metodologias.

Professora “B” 3º ano não respondeu à pergunta.

Professora “A” 4º ano: Sim, muitas vezes me questiono se o processo de aprendizagem dos alunos teria algo relacionado com a minha prática pedagógica.

Professora “B” 4º e 5º anos: Sim, a autoavaliação é um recurso que ajuda o crescimento do próprio professor uma vez que sabemos que nossa postura é ter uma consciência diferente, que nós, professores, não somos mais aqueles que ensinam, é aquele que media. Na verdade, não é só você que ensina, você aprende junto. Com isso propõem que a nós, professores, temos que está estudando sempre e atualizando. Portanto, não só em avaliar o aluno, mas o professor se avalie também na sua prática.

Professora “A” 5º ano: Constantemente.

Desse modo, foi perceptível nas falas das professoras que elas fazem a autoavaliação da sua prática pedagógica. Assim, vale salientar que a autoavaliação proporciona ao professor autoconhecimento sobre suas ações pedagógicas. Como afirma Cruz (2005):

É importante insistir na autoavaliação, porque ela nos ajuda:
 Na tomada de consciência de nossa própria ação e o sentido educativo que ela tem no contexto pedagógico;
 A quebrar um poder discricionário herdado culturalmente pelos professores;
 A criar a consciência da força da ação coletiva pela revelação da fragilidade da ação individual;
 A tornar o professor mais humilde, aberto às mudanças e possibilita uma interação mais sincera, franca e amorosa com os alunos, pois a partir da compreensão de suas próprias limitações se compreende melhor as limitações dos alunos e se relativiza o rigor do julgamento;
 Relativizar o erro, vendo-o como etapa de crescimento e não como fracasso ou culpa, e isso é fundamental num processo de construção conjunta do saber (2005, p. 32).

Posteriormente, foi perguntado sobre as estratégias de intervenção discutida no conselho de classe, e as professoras responderam que:

Professora “A” 3º ano: Pouco se tem usado das colocações no conselho, pois fica mais restrito a teoria deixando a verdadeira prática de lado, sendo mais uma ação burocrática que deve ser feita.

Professora “B” 3º ano: Assim, quanto ao conselho de classe, é bem complicado, a gente muitas das vezes reprova o aluno e chega no conselho tem que formular uma estratégia, uma mudança que muitas vezes essa realidade não existe, mas aí vamos colocando várias intervenções, vários métodos de aprendizagem para aprovar ou reprovar.

Percebemos que a professora “B” não teve clareza nas suas repostas.

Professora “A” 4º ano: Ao meu ver o conselho de classe deixa muito a desejar com relação às intervenções, cabendo ao professor somente expor seus problemas e angústias com relação a determinados alunos e ficando somente como algo burocrático e ficando só o professor em busca de estratégias para que seus alunos se apropriem do conhecimento.

Professora “B” 4º e 5º anos: Bom, partindo do princípio que nós aqui buscamos o tempo todo melhoria, nós apontamos as dificuldades e aspectos que tem que ser melhorados, só que tudo tem que partir de nós professores, não parte de coordenação, não parte de direção. Outra coisa que a gente sempre fala é que agora nós estamos vendo uma certa mudança nessa nova gestão, que uma boa gestão se faz o pedagógico com o administrativo, no caso a gestão tem que agir junto com a gente, tem que conhecer o nosso trabalho, tem que participar, saber o que tá sendo feito e nós já tivemos algumas reuniões aqui na escola que teve a participação da diretora com o envolvimento da coordenação, a gente sabe que não é o ideal, mas é o que temos porque antes era tudo por conta do professor, a gente fazia sugestão e esperava um *feedback* só que éramos nós apenas que fazíamos as coisas. Se houvesse uma melhoria era mérito da prática do professor com o envolvimento do aluno. Professor, ainda sim, é aquele que insiste, é aquele que busca, é aquele que compra material para ver o avanço do aluno, mas agora a gente está sentindo que as nossas preocupações estão saindo do papel. Sou tida como polêmica e questionadora, sabe? Porque eu não me conformo. Se eu conheço as diretrizes de um bom conselho de classe e eu estou vendo que está fugindo ao que se propõe, por que, que eu não vou reclamar? Mas acontece que a gente esbarra no regimento do município que se você olhar, como é possível fazer um conselho de classe em apenas uma reunião de meia hora? Entendeu? E aí todo mundo procura enxugar ao máximo possível e se coloca tudo em uma única ficha e com alguns apontamentos para você fazer e depois você fica com a cabeça cheia de interrogações, mas o que eu queria não está aqui, o que eu queria eu não vou poder fazer. Então, é difícil haver uma reunião de conselho de classe em que os professores não saiam frustrados para não dizer outra coisa. É como se fosse cumprir um protocolo e pronto.

Professora “A” 5º ano: Identificar os alunos com baixa aprendizagem a partir de um diagnóstico de leitura escrita e raciocínio lógico. Utilizar metodologias e atividades diferenciadas como jogos, brincadeiras, atividades em grupo, fichas de leitura, alfabeto móvel, livros paradidáticos e materiais pedagógicos diversificados.

Observamos pelo depoimento das professoras, que no conselho de classe que se formula as estratégias de intervenções, mas não é posto em prática. Assim, entendemos que é necessário rever as ações do conselho. Cruz (2015) ressalta que esse espaço deve ter como finalidade verificar se os objetivos foram alcançados e se não foram, formular estratégias de

intervenções a ser empregadas no ensino aprendizagem. No que se refere às atribuições do coordenador, constatamos claramente que algumas professoras não tiveram compreensão sobre as funções do coordenador no conselho de classe:

Professora “A” 3º ano: De extrema importância para a melhoria do desempenho do professor e conseqüentemente da vida escolar do aluno, no entanto como já foi dito anteriormente, são discussões em que na sua maioria ficam apenas no papel, na teoria sem ir para a prática.

Professora “B” 3º ano: Quando o coordenador vai participar no conselho de classe ele já está ciente das dificuldades dos alunos, estão atentos, quando é necessário faz atividade diferenciada, eles nos ajudam também com novos conhecimentos e contribui bastante, quando eu relato que o aluno que está com dificuldade tem um acompanhando que segue todo decorrer do ano.

Professora “A” 4º ano: O coordenador tem a função não só no conselho de classe, mas em todos os momentos de ajudar com estratégias e maneiras de intervenções para solucionar os problemas de aprendizagem desses alunos.

Professora “B” 4º e 5º anos: Bom, nessa nova gestão a postura da coordenação está sendo diferente, é inovadora, elas como se diz, estão saindo do cercado, sabe? Elas vão diretamente na gente e escuta, estão diretamente em contato, oferece o material que precisamos, se fazemos algumas reclamações de algumas coisas, vão agir em cima disso. Antes a função do coordenador era olhar caderno, saber se planejou, receber as provas no momento certo e o resultado no dia que marcasse, só isso, a gente não via o coordenador na instituição no máximo uma vez na semana. Foi melhorando, no ano passado a que nós tivemos também era muito boa, mas assim, ainda estava faltava muito, agora pelo menos na minha sala elas vão todos os dias, então, eu fico grata porque não me sinto só. Antes a gente se sentia aquela andorinha sozinha, com a participação você fica mais confiante, porque tem alguém que está te vendo o que você está fazendo, ela toma leitura dos alunos, eu tenho o meu registro, ela tem o dela, vamos conversando e vendo o que é melhor para os alunos e propõem atividades diferenciadas para aquele com dificuldades e propondo novas estratégias que visando à melhoria do aluno.

Professora “A” 5º ano: Extremamente necessário, ele coordena o conselho de classe, media as discussões, realiza os registros dos pontos levantados e das estratégias discutidas e faz os encaminhamentos.

Assim sendo, no regimento unificado são definidas as atribuições e competência do coordenador no âmbito da organização do conselho de classe, no artigo 50, inciso III:

- a) Estar presente durante todo o conselho de classe e apresentar sugestões para o desenvolvimento escolar;
- b) Verificar, corrigir e assinar os diários de classe, devolvendo-o (s) no prazo máximo de 10(dez) dias corridos após o conselho de classe;
- c) Apurar o rendimento escolar de todas as turmas e anos/ciclos, através de gráficos e tabelas, divulgando-os junto à comunidade escolar;
- d) Diagnosticar deficiências no processo ensino-aprendizagem, propondo alternativas didáticas pedagógicas;
- e) Solicitar e apresentar sugestões para a solução dos problemas em pauta;
- f) Assessorar o professor na tarefa de orientar o aluno;
- g) Cumprir as decisões do conselho de classe (BARREIRAS, 2019, p. 24).

Logo após, foi perguntado se o conselho de classe é um norteador da avaliação, as professoras afirmaram que sim, mas tiveram dificuldade em relatar o porquê:

A professora “A” 3º ano: De certa forma sim, pois é importante saber da relação professor/aluno, dos professores anteriores, pois talvez eles entendam particularidades do aluno que eu não conheço e assim, posso utilizar dessas informações no trabalho com ele e ajudá-lo a melhorar a aprendizagem.

Professora “A” 4º ano: Acredito que muito não, porque o processo de avaliação todo quem vivencia é o professor em sala de aula, no conselho de classe simplesmente é feito a avaliação em cima do que o professor relatou sobre o aluno.

Professora “B” 4º e 5º anos: Sim, por que avaliação é uma ferramenta processual que possibilita obter informações sobre o ensino e a aprendizagem, por isso o conselho de classe é o eixo norteador desse processo em que nesse espaço é discutido estratégias para melhoria do ensino aprendizagem do aluno.

Professora “A” 5º ano: Sim, porque é o momento da classe que proporciona a oportunidade de redimensionar o processo de aprendizagem.

Em suma, entendemos que o conselho de classe é o eixo norteador da avaliação, por ser um espaço de discussão e reflexão das transformações pedagógicas. De modo complementar, Guerra (2010, p. 32), sinaliza que:

O Conselho de Classe apresenta como características principais a forma de participação direta de todos os profissionais que atuam no processo pedagógico, prevê uma organização interdisciplinar e tem como foco a avaliação dos alunos como centro do trabalho.

A outra abordagem foi sobre a prática de registros dos seus alunos:

Professora “A” 3º ano: Sim, essas anotações nos auxiliam no sentido de nos obter informações importantes que poderiam ter se perdido ao longo do processo.

Professora “B” 3º ano: Geralmente os registros já ficam mais na minha cabeça mesmo, já conheço o aluno, aí quando está perto do conselho de classe também já faço uma avaliação para reforçar o meu conceito.

Professora “A” 4º ano: Sim, faço anotações para analisar e observar avanços em relação ao desenvolvimento da aprendizagem.

Professora “B” 4º e 5º anos: Sim, o registro é a reação dos alunos de acordo com o que você está fazendo as anotações, vai apontar para você direções onde você parar, onde tem que melhorar, qual caminho seguir ou se você tem que prosseguir naquilo que você tá fazendo. Eu acho que o pior momento para um professor é o momento da avaliação. Porque a teoria propõe uma coisa, vem o sistema nos propõe outra e nos coloca de volta na posição de julgadores e nós não somos julgadores.

Professora “A” 5º ano: Sim, diariamente eu chamo de prontuário do aluno e ajuda bastante na hora de avaliar.

As docentes disseram que fazem os registros e afirmaram a importância dessas anotações para avaliarem a evolução da aprendizagem dos seus alunos. De acordo com Guerra (2010):

Esse procedimento facilitará a visualização global do desempenho escolar por aluno. É necessário deixar claro para os professores a importância de manter organizados os registros das aulas e das atividades avaliativas para consulta durante o Conselho de Classe (GUERRA, 2010, p. 57).

Quando foram questionadas sobre a participação do aluno no conselho de classe algumas não responderam, conforme foram perguntadas:

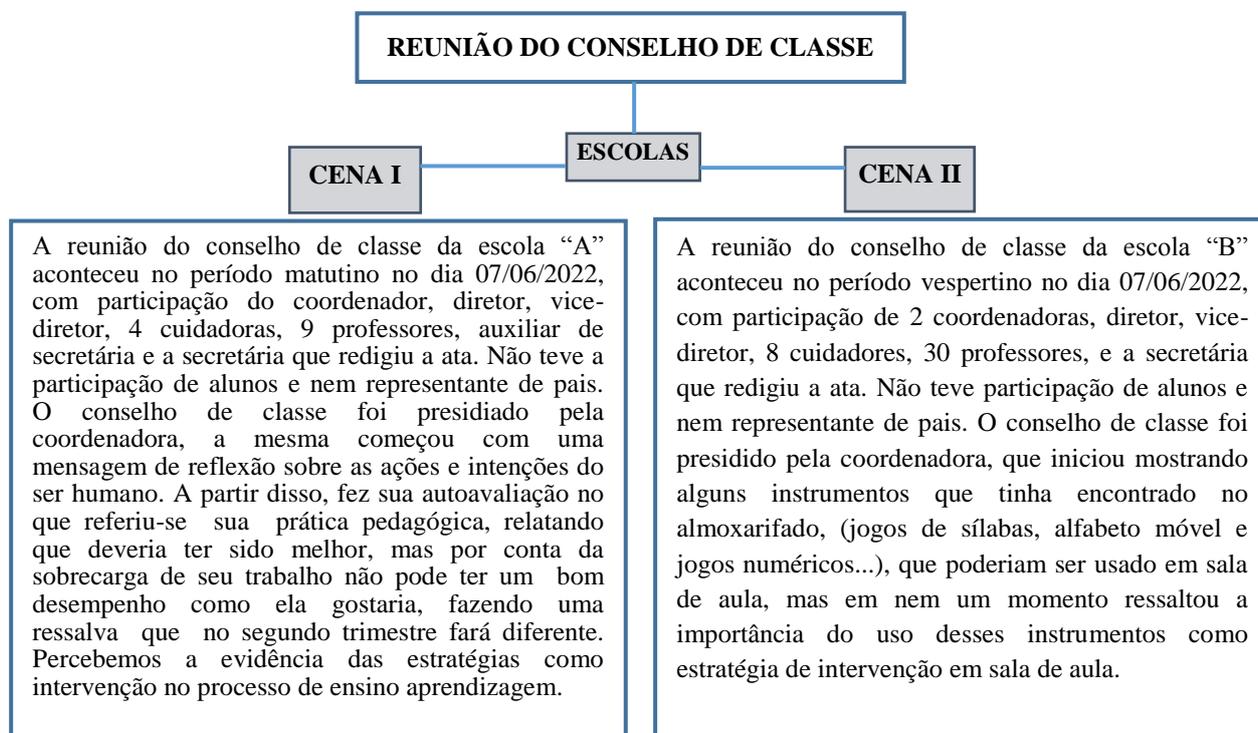
Professora “A” 3º ano: Sendo o aluno o protagonista do processo ensino aprendizagem, penso que sua presença no conselho é muito interessante.

Professora “B” 4º e 5º anos: Nós não temos a participação do aluno e da família no conselho de classe. Que eu me lembro não, desde esses vinte e dois anos de escola. Por exemplo, o conselho de classe na rede estadual tem a participação de um representante dos pais e tem a participação de um aluno. No município só professores, coordenadores e diretores.

Assim, compreendemos que a participação do aluno no conselho depende da sua maturidade, pois o fundamental I são crianças que ainda não possui uma compreensão sobre as discussões ocorridas na reunião do conselho de classe. Cruz (2005) fala da importância da participação do aluno nesse processo de avaliação dentro do conselho, uma vez que ele é o protagonista dessa reunião.

4.5 DADOS ANALISADOS DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Figura 3 - Análise da reunião do conselho de classe



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir da figura acima, podemos analisar as reuniões das escolas “A” e “B”. A Cena I do conselho de classe aconteceu da seguinte forma: regente 1, regente 2 e regente 3 de séries específicas na ordem crescente (1º ao 5º ano), falaram sobre suas turmas, dos avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos.

No quesito que se refere à avaliação no contexto familiar do termo disciplinar, foi sugerido aos professores que avaliassem a realidade da mudança repentina do aluno, tanto na assiduidade como também no comportamento, nesse contexto percebemos que os professores sentiram a necessidade de avaliarem suas ações pedagógicas. Nessa percepção, Cruz (2010) pondera:

A autoavaliação no conselho mostra:
 Como o professor colocou em prática as linhas de ação comuns propostas no bimestre anterior;
 Em que aspectos está avançando;
 Que dificuldades têm enfrentado e como as tem enfrentado;
 Que inovações na metodologia ou no processo;
 Que avaliação conseguiu pôr em prática;
 Em que aspectos da metodologia e da avaliação ainda não está conseguindo avançar e por quê;

A que causas, relativas à sua ação pessoal, atribui o sucesso ou a falha nas tentativas que fez (CRUZ, 2005, p. 17).

Em suma, durante a reunião houve um episódio que nos chamou atenção, entre a regente 1 e 2, em que relatavam sobre a sua turma, enquanto uma falava que nas suas aulas os alunos prestavam atenção e tinham bom comportamento, a outra relatava que a turma era muita agitada, e que os alunos não conseguiam prestar atenção nas explicações do conteúdo em sala de aula, por isso não alcançaram os níveis desejáveis, culpando os alunos. Houve um impasse em que precisou da intervenção da coordenadora. Diante disso, foi sugerido à regente 2 que usassem estratégias diferentes dos habituais.

Concluimos que, a reunião do conselho de classe da escola “A” está de acordo com o regimento comum das escolas da rede municipal de ensino de Barreiras-BA, porque percebemos que nesse espaço, os profissionais foram incentivados a fazerem sua autoavaliação, reformulação de sua prática e criação de novas estratégias que incluam o aluno.

No mesmo sentido, a cena II do conselho de classe aconteceu da seguinte forma: regente 1, regente 2 e regente 3, de séries específicas na ordem crescente (1º ao 5º ano), falaram sobre suas experiências na sala de aula, dos conflitos do cotidiano, dos avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos. De acordo com Guerra (2010, p. 23), “o Conselho de Classe é uma atividade em que a avaliação é constituída a partir das experiências vividas na sala de aula”. Entendemos que avaliação do conselho de classe é construída de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando mudança nas práxis do professor.

Em relação às dificuldades de aprendizagem e comportamento dos alunos, percebemos que os professores em nenhum momento fizeram suas autoavaliações sobre suas ações pedagógicas e também não foram estimulados, mas atribuíram essas dificuldades à sua turma. No quesito que se refere à avaliação do contexto familiar do termo disciplinar não aconteceu, foi perceptível a classificação, a rotulação e não a inclusão do aluno. Sobre essa situação, Cruz (2005, p.6-7) faz uma reflexão da postura do pensamento inadequado da prática no conselho de classe:

Essa inadequação da prática ao que se propõe ser, nos faz questionar se o nome de conselho de Classe é pertinente. Primeiro porque só se reúne professores e não a classe, a turma que é avaliada. Em segundo lugar, porque pela prática observada nas escolas, o Conselho de Classe tem sido mais Conselho Disciplinar do que Conselho de Avaliação Diagnóstica. Aliás, de avaliação ele tem muito pouco, pois avaliação é um juízo de valor que se faz sobre determinada realidade, à luz de um referencial, para promover mudanças na realidade analisada.

Durante a reunião houve um episódio que nos chamou atenção com uma professora alfabetizadora, que relatava que sua turma com 27 alunos, 14 não conseguiram alcançar o nível desejado, foi questionada se essa turma era indisciplinada e se os alunos eram faltosos, a mesma respondeu que não, não sabia o motivo desses estudantes continuarem estagnados na aprendizagem, não foi questionada sobre suas ações pedagógicas em sala de aula e nem foi sugerida novas estratégias, para esses alunos avançarem de níveis, mas foi notório atribuir essas condições ao alunado e à família.

Concluimos que, a reunião do conselho de classe da escola “B” não está de acordo com o regimento comum das escolas da rede municipal de ensino de Barreiras-BA, ao invés de avaliar o aluno como um todo o que ocorreu foi à classificação e rotulação do mesmo, além disso, não sugeriram estratégias de intervenções que cessassem a defasagem da aprendizagem como também não incentivaram a autoavaliação dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Classe tem como parte integrante o processo de avaliação inclusiva do aluno, espaço de diagnóstico para intervenção na prática educativa. Entendendo que o conselho de classe é considerado um momento de reflexão, reformulação, tomada de decisão, e principalmente sobre a avaliação de aprendizagem dos alunos no aspecto formativo.

Sobre avaliação do aluno na perspectiva de inclusão, a prática do professor influencia diretamente nesse processo de construção do saber discente. Nesse sentido, para que o ensino aprendizagem tenha sucesso depende do trabalho conjunto, estabelecendo uma participação direta de toda instituição.

Para que aconteça um ensino democrático, a escola deve promover uma gestão participativa amparada no PPP, isso significa que a comunidade escolar reflita sobre suas ações pedagógicas.

Partindo da afirmativa que o conselho de classe se dá de forma colaborativa e participativa pode-se dizer que ele é democrático, com função de analisar o desempenho pedagógico do aluno, da mesma forma, analisar o desempenho da práxis do professor. Esse trabalho em conjunto ajuda na troca de saberes, aponta novas aberturas e estratégias a serem seguidas.

No entanto, quando analisamos o PPP da escola “A”, no que refere à avaliação da aprendizagem no conselho de classe, pode-se dizer que é diagnóstica, processual e formativa. Em relação ao conselho de classe no PPP, identificamos que é pouco abordado sobre o assunto, não encontramos informações de forma objetiva de como deve proceder à reunião desse conselho em final de cada trimestre ou conselho final.

Assim, ao analisarmos o regimento comum escolar do município de Barreiras-BA, encontramos os objetivos, análise dos casos relevantes, autoavaliação dos profissionais da escola, quais profissionais devem participar dessa reunião (suas atribuições), ou seja, como deve ser a organização do conselho de classe.

Como foi tido, anteriormente no texto, sobre a análise dos livros de atas das escolas “A” e “B” entre os anos de 2017 e 2022, em relação ao formato e aos registros das discussões, percebemos que continuam no mesmo, exceto no que se refere aos anos pandêmicos. Não encontramos registros no livro de atas sobre reuniões do conselho de classe no ano de 2020, havendo apenas o conselho final em 2021.

Nas averiguações *in loco*, observamos que a reunião do conselho de classe da escola “A” está de acordo com o regimento comum das escolas da rede municipal de ensino de

Barreiras- BA. Já a reunião do conselho de classe da escola “B” não está de acordo com o regimento.

Em vista disso, percebemos a necessidade da escola “B” rever suas ações no conselho de classe, pois a mesma deve estar em consonância com os documentos que regem a instituição escolar, tendo como objetivo o diagnóstico da ação educativa e avaliação na perspectiva da inclusão do aluno.

Portanto, faz-se necessário que a escola “A” reveja o projeto político pedagógico, que seja atualizado anualmente de acordo com regimento municipal e que forneça maiores informações, no que tange as atribuições no conselho de classe, pois ele é um documento referencial da escola, uma ferramenta que auxilia a gestão e a coordenação no planejamento e avaliação, por isso é necessário que essas informações estejam registradas de forma objetiva.

Ao analisarmos o papel do coordenador no conselho de classe, percebemos a importância desse profissional, como indispensável na promoção de discussões no entorno da aprendizagem do aluno. O coordenador é um facilitador de intervenção, articulação, mediação, formulador de estratégias e estimulador da formação crítica-reflexiva, visando à melhoria do ensino aprendizagem.

Com base em tudo que investigamos e observamos, buscamos avaliar se os objetivos e a problemática da pesquisa foram respondidas. De maneira geral, podemos concluir que: foi compreendido como é a organização do conselho de classe, assim como, as ações e intervenções no processo avaliativo; quais as atribuições do coordenador na condução do conselho de classe; e as intervenções feitas a partir do conselho de classe. Diante disso, compreendemos que o conselho de classe, da escola “A” analisada, tem desenvolvido ações educativas e avaliação na perspectiva da inclusão, já a escola “B” deixa impreciso no que rege a avaliação no conselho de classe.

Ensejamos com essa pesquisa contribuir positivamente sobre o conselho de classe, como processo coletivo de avaliação, num espaço participativo e dinâmico, visto que o profissional da educação também tem a possibilidade de fazer sua autoavaliação na perspectiva de inclusão.

REFERÊNCIAS

- BARREIRAS. **Regimento Comum das Escolas Municipais de Barreiras- BA**. Em vigor pela autorização precária contida no Ofício nº 012 de 19 de dezembro de 2018, do Presidente do Conselho Municipal de Educação. Barreiras-BA, 2018. Disponível em <<https://smecelbarreiras.webnode.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed. Brasília: DC, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
- DESPREBITERIS, Léa. **Avaliação educacional em três atos**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: **dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, Mônica Galante Gorinit. **Formação de Professores e Coordenadores: o conselho de classe na perspectiva crítica**. 2ª ed. São Paulo: Especial Book Services Livraria, 2010.
- LUCKESE, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2ª ed. Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1992.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RICHTER, Cirene da Silva; CARDOSO, Luzia Rodrigues Cardoso. **Conselho de classe: um momento de reflexão das práticas avaliativas**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1774-8.pdf>>. Acesso em 18 de janeiro 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ANÁLISE DOCUMENTAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Objetivo: Compreender a organização do conselho de classe no processo avaliativo.

Documento 1- projeto político pedagógico – Processo Avaliação
Temas
1.1 Há informações específicas acerca do conselho de classe?
1.2 Quais são os pontos norteadores do trabalho pedagógico do conselho de classe?

Objetivo: Verificar as intervenções feitas a partir do conselho de classe.

Documento 2- Livro de Atas do conselho de classe (veja o que há no Regimento Unificado)
Temas
1.1 Quem preside o conselho de Classe?
1.2 Quais são os sujeitos participantes do conselho de classe?
1.3 Que ações são registradas no livro de atas que relatem intervenções do coordenador em relação aos alunos com dificuldade da aprendizagem?
1.4 A unidade escolar priorizar pela participação do aluno no conselho?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR(A) DA ESCOLA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

ENTREVISTA COM O PROFESSOR(A) DA ESCOLA

Caro(a) Professor(a), _____

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a esta entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

1. Qual a sua formação?

() Pedagogia

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

Qual área? _____

2. Qual o tempo de experiência na docência?

() 1 a 2 anos () 2 a 4 anos () 4 anos a 10 anos () mais de 10 anos

3. Qual seu entendimento acerca da avaliação da aprendizagem?

4. Você realiza a auto avaliação de sua prática?

5. Quanto ao conselho de classe, quais estratégias são usadas como intervenção na sala de aula no sentido de melhorar a aprendizagem?

6. Como compreende as atribuições do coordenador no conselho de classe?

7. Tendo como base sua experiência docente, é correto afirmar que o conselho de classe é um norteador da avaliação? Por quê?

8. Você tem a prática de fazer registros sobre seus alunos ao longo da sua prática? Essas anotações ajudam no momento do conselho de classe?

9. No regimento unificado do município de Barreiras a participação do aluno é opcional, qual a sua opinião a respeito disso?

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O DIRETOR(A) DA ESCOLA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

ENTREVISTA COM DIRETOR(A) DA ESCOLA
<p>Caro(a) Coordenador(a), _____</p> <p>Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar-se, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.</p>
<p>1. Qual a sua formação?</p> <p>() Pedagogia</p> <p>() Especialização</p> <p>() Mestrado</p> <p>() Doutorado</p> <p>Qual área? _____</p>
<p>2. Qual o tempo de experiência na coordenação escolar?</p> <p>() 1 a 2 anos () 2 a 4 anos () 4 anos a 10 anos () mais de 10 anos</p>
<p>3. Na sua opinião, quando efetivamente começa o conselho de classe?</p>
<p>4. Quais estratégias discutidas no conselho classe são usadas como intervenção na sala de aula, no sentido de melhorar a aprendizagem?</p>
<p>5. Quais são as atribuições do coordenador no conselho de classe?</p>
<p>6. Tendo como base sua experiência na coordenação, é correto afirmar que o conselho de classe é um norteador da avaliação? Por quê?</p>
<p>7. No regimento unificado do município de Barreiras a participação do aluno é opcional qual a sua opinião a respeito disso?</p>

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM O COORDENADOR (A) DA ESCOLA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

ENTREVISTA COM O COORDENADOR(A) DA ESCOLA

Caro(a) Coordenador(a), _____
 Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar-se, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

1. Qual a sua formação?

() Pedagogia

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

Qual área? _____

2. Qual o tempo de experiência na coordenação escolar?

() 1 a 2 anos () 2 a 4 anos () 4 anos a 10 anos () mais de 10 anos

3. Na sua opinião, quando efetivamente começa o conselho de classe?

4. Quais estratégias discutidas no conselho classe são usadas como intervenção na sala de aula, no sentido de melhorar a aprendizagem?

5. Quais são as atribuições do coordenador no conselho de classe?

6. Tendo como base sua experiência na coordenação, é correto afirmar que o conselho de classe é um norteador da avaliação? Por quê?

7. No regimento unificado do município de Barreiras a participação do aluno é opcional qual a sua opinião a respeito disso?

APÊNDICE E - OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

OBSERVAÇÃO
1. Quem são os participantes da reunião do conselho de classe?
2. Existe interação entre o coordenador e professor na troca de ideias?
3. Avalia o contexto familiar do aluno ou turma no conselho de classe?
4. Estimula a auto avaliação do coordenador e professor?
5. O conselho de classe cria estratégias ou reformulam as que já existem, em prol da inclusão do aluno?
6. O objetivo do conselho de classe está em consonância com regimento comum escolar do município de Barreiras- BA?
7. Como são atribuídas as funções da equipe pedagógico na reunião do conselho de classe. Segue de acordo com o regimento comum escolar do município?
8. O funcionamento do conselho de classe está pautado nas normas do regimento do município?